

A palavra banto nas composições mineiras

Guilherme Zica
Stéphanie Paes

O glossário a seguir contempla termos de origem africana utilizados nas canções compostas por mineiros. Desta forma, ele representa um recorte temático nos estudos acerca da contribuição de línguas africanas para a formação da cultura brasileira. As línguas e dialetos de origem africana, especialmente na oralidade, contribuíram significativamente para a constituição do léxico do português brasileiro.

Dentre a multiplicidade de línguas e dialetos africanos falados pelos mais de 15 milhões de escravos importados ao país, destacam-se o iorubá, do grupo sudanês, e o quimbundo (ou conguês), do grupo banto.¹ As línguas deste último grupo seriam, segundo alguns pesquisadores, as de maior incidência em Minas Gerais, cujos metais preciosos tornaram esse estado um importante ponto de atividade econômica do império e, conseqüentemente, um dos principais destinos de um

¹ WYLER. *Línguas, poetas e bacharéis*: uma crônica da tradução no Brasil, p. 33.

espantoso contingente de mão de obra advinda de nações de falares banto, por serem esses povos mais aptos aos trabalhos de mineração, devido a sua maior resistência e força física.² Por esta razão, optamos por nos restringir às palavras ditas de origem banto pelo pesquisador Nei Lopes,³ encontradas nas canções produzidas por compositores mineiros por nós levantadas. Acreditamos que este recorte oferece dados mais específicos sobre a presença africana no país, pois à restrição territorial podem estar associados hábitos e usos de língua particulares, e o cerceamento dos itens léxicos do grupo linguístico de maior expressividade no estado contribuiria para uma visão mais ampla destas relações. Além disso, a seleção de palavras extraídas de canções populares do século XX reforça não só a perspectiva de enraizamento de um léxico africano no português brasileiro, como também atesta a presença fundamental das culturas africanas na gênese social brasileira.

Finalmente, acreditamos que um glossário de termos de base banto poderá acrescentar bastante aos estudos do léxico africano no português falado no Brasil e, especialmente, em Minas Gerais, cuja participação dos negros na formação cultural é normalmente ofuscada por suas contribuições enquanto força de trabalho.

² Ver BASTIDE. *As Américas negras*, p. 101.

³ LOPES. *Novo dicionário banto do Brasil*.

Lista de abreviaturas

2 gên.: Comum de dois gêneros

adj.: Adjetivo

s.f.: Substantivo feminino

s.m.: Substantivo masculino

v.: Verbo

Bamba. adj. 2 gên. Pessoa que é autoridade em determinado assunto. LOPES, 2006, p. 36. "Sai disso tolinha/ Aí nessa cozinha levando a pior/ Lá no morro eu te ponho no samba/ Te ensino a ser *bamba*/ Te faço a maior". ("Escurinha"); **bamba.** s.m. 2 gên. Valentão, ou redução de bambambã. LOPES, 2006, p. 36. "O escuriinho era um escuro direitinho/ Que agora tá com essa mania de brigão/ [...] Já foi no Morro do Macaco e lá bateu num *bamba*". ("Escuriinho")

Bambaquerê. s.m. Dança popular brasileira; uma das danças dos fandangos gaúchos acompanhada de cantos e toques de viola. LOPES, 2006, p. 36. "Que

fez o povo dançar/ Tambor-de-Mina, Bumba-meu-boi,/ Boi-bumbá,/ O *bambaquerê*/ O samba, o ijexá?" ("Áfrico")

Bangulê. s.m. Espécie de jongo executado ao som de cuícas, palmas e sapateado. LOPES, 2006, p. 38. "Quem fez o maculelê,/ Mineiro-pau, côco, caxambu,/ *Bangulê*,/ A xiba, o lundu,/ O cateretê?" ("Áfrico")

Banzé. s.m. Rolo, confusão, gritaria, tumulto. LOPES, 2006, p. 39. "Se tu me engana/ Vai haver *banzé*". ("Boneca de Piche")

Baticum. s.m. O mesmo que batucada. 1. Ato ou efeito de batucar. 2. Ritmo, ou canção de batuque. 3. Reunião onde se batuca. LOPES, 2006, p. 40. "Quem fez aqui *baticum*,

candomblé/ E a capoeira?”
(Áfrico)

Batucar. v. 1. Dançar e cantar o batuque. 2. Dar ritmo de batuque, percutindo. LOPES, 2006, p. 40. “De onde é que sai quem *batuca* com o pé/ Terno-de-Congo?” (“Áfrico”)

Cachaça. s.f. Aguardente. LOPES, 2006, p. 51. “Do pessoal do porão/ Que a exemplo do feiti-ceiro/ Gritava então/ Glória aos piratas, às/ Mulatas, às sereias/ Glória à farofa, à *cachaça*”. (“Mestre sala dos mares”)

Cachimbo. s.m. Aparelho para fumar composto de um fornilho onde se põe o tabaco. LOPES, 2006, p. 51. “É Seu Francisco, boné e *cachimbo*/

Me ensinando que a luta é mesmo comigo”. (“Raça”)

Candomblé. s.m. 1. Tradição religiosa de culto aos orixás jeje-nagôs. 2. Celebração, festa dessa tradição; xirê. LOPES, 2006, p. 63. “No coração da baiana tem:/ Sedução, canjerê, ilusão, *candomblé*/ Prá você”. (“No tabuleiro da baiana”); “Quem fez aqui baticum, *candomblé*/ E a capoeira?” (“Áfrico”)

Canjerê. s.m. 1. Reunião de pessoas para práticas fetichistas. 2. Feitiço, mandinga. 3. Dança profana de negros. LOPES, 2006, p. 66. “No coração da baiana tem:/ Sedução, *canjerê*, ilusão, *candomblé*/ Prá você”. (“No tabuleiro da baiana”); “Tudo

já fiz, fui até num *canjerê*/ Pra ser feliz". ("No tabuleiro da baiana")

Capoeira. s.f. Jogo atlético afro-brasileiro. LOPES, 2006, p. 68. "Sem a *capoeira* o que seria de Salvador?" ("Nossa cor")

Caruru. s.m. Prato da culinária afro-baiana. Nos dias de hoje, este nome *caruru* designa uma iguaria, ou melhor, um guisado feito basicamente com quiabos e camarões secos. LOPES, 2006, p. 71. "No tabuleiro da baiana tem/ Vatapá, *caruru*, mun-gunzá, tem umbu/ Pra Ioiô". ("No tabuleiro da baiana")

Cateretê. s.m. Dança rural cantada, executada em fileiras opostas. LOPES, 2006, p. 72. "Quem fez o maculelê,/

Mineiro-pau, côco, caxambu,/ Bangulê,/ A xiba, o lundu,/ O *cateretê*?" ("Áfrico")

Catopé. s.m. 1. Dança mineira em cortejo, espécie de congada. LOPES, 2006, p. 74. "Minas sem Bituca, sem congado, sem *catopé*". ("Áfrico")

Caxambu. s.m. Dança tradicional afro-brasileira; jongo. "Quem fez o maculelê,/ Mineiro-pau, côco, *caxambu*,/ Bangulê,/ A xiba, o lundu,/ O *cateretê*?" ("Áfrico")

Dendê. s.m. Óleo extraído do fruto do dendezeiro (*elaeis guineensis*). LOPES, 2006, p. 90. "Jeje tuas asas de pomba/ Presas nas costas com mel e *dendê* agüentam por um fio". ("Nação")

- Farofa.** s.f. Mistura de farinha com gordura e às vezes com outros alimentos. LOPES, 2006, p. 100. "Do pessoal do porão/ Que a exemplo do feiticeiro/ Gritava então/ Glória aos piratas, às/ Mulatas, às sereias/ Glória à *farofa*, à cachaça". ("Mestre sala dos mares")
- Iaiá.** s.f. Tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão. LOPES, 2006, p. 115. "O seu coração, seu amor/ De *Iaiá*". ("No tabuleiro da baiana")
- Ioiô.** s.m. Tratamento que os escravos davam aos senhores. LOPES, 2006, p. 119. "No tabuleiro da baiana tem/ Vatapá, caruru, mungunzá, tem umbu/ Pra *Ioiô*". ("No tabuleiro da baiana")
- Jongo.** s.m. Dança tradicional afro-brasileira; caxambu. LOPES, 2006, p. 123. "Quem foi que fez brasileiro bater/ Tambor de *jongo*?" ("Áfrico")
- Lundu.** s.m. 1. Dança brasileira de origem africana. LOPES, 2006, p. 127. "Quem fez o maculelê,/ Mineiro-pau, côco, caxambu,/ Bangulê,/ A xiba, o *lundu*,/ O cateretê?" ("Áfrico")
- Maculelê.** s.m. Folgado popular de origem baiana, misto de jogo e dança de bastões. LOPES, 2006, p. 131. "Quem fez o *maculelê*,/ Mineiro-pau, côco, caxambu,/ Bangulê,/ A xiba, o *lundu*,/ O cateretê?" ("Áfrico")
- Macumba.** s.f. Sessão de feitiçaria, de magia-negra; despacho. CASTRO, 2001. "Parece praga

de madrinha ou *macumba*/ De alguma escurinha que lhe fez ingratidão". ("Esurinho")

Maracatu. s.m. 1. Dança dramática afro-brasileira. 2. Música popular inspirada nessa dança. LOPES, 2006, p. 140. "Sem *maracatu* Pernambuco não dá pra entender". ("Nossa cor")

Marafó. s.m. Cachaça. LOPES, 2006, p. 141. "Dá *marafó* pro Odilê e solta logo seu gogó". ("Odilê, Odilá")

Mungunzá. s.m. 1. Mingau de milho da tradição afro-brasileira; canjica. 2. Comida ritual angolana. LOPES, 2006, p. 160. "No tabuleiro da baiana tem/ Vatapá, caruru, *mungunzá*, tem umbu/ Pra Ioiô". ("No tabuleiro da baiana")

Samba. s.m. 1. Nome genérico de várias danças populares brasileiras. 2. A música que acompanha cada uma dessas danças. LOPES, 2006, p. 197-198. "Lá no morro eu te ponho no *samba*". ("Esurinha"); "Donga pelo telefone manda um *samba* em Guiné." ("Nossa cor")

Sambar. v. Dançar o samba. CASTRO, 2001. "O que vem fazer aqui meu irmão/ Vim *sambar*/ Ô di lê, ô di lá". ("Odilê, Odilá")

Terno-de-Congo. s.m. O mesmo que **Terno-de-Congada.** Grupo de instrumentistas, cantores e dançarinos da Congada. "De onde é que sai quem batuca com o pé/ *Terno-de-Congo*?" ("Áfrico")

Xiba. s.f. 1. Dança popular brasileira. LOPES, 2006, p. 225. “Quem fez o maculelê,/ Mineiro-pau, côco, caxambu,/ Bangulê,/ A *xiba*, o lundu,/ O cateretê?” (“Áfrico”)

Zumbi. s.m. Líder da República de Palmares, o Gangazumbi, sucessor de Gangazumba. CASTRO, 2001. “Liberdade então nem sei,/ Sem ter João Cândido, *Zumbi*, sem Chico-Rei”. (“Nossa cor”)

Referências

ÁFRICO CD. Disponível em: <<http://goo.gl/B7nFPf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BASTIDE, Roger. *As Américas negras*. São Paulo: Edusp, 1973.

CASTRO, Yeda P. de. *Falares africanos na Bahia* (um vocabulário afro-brasileiro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Topbooks, 2001.

CASTRO, Yeda Pessoa de. A propósito do que dizem os vissungos. In: SAMPAIO, Neide Freitas. *Vissungos: cantos afro-descendentes em Minas Gerais*. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. p. 67-72. (Cadernos Viva Voz)

DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://goo.gl/6tw3>>. Acesso em: 19 jun. 2011.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOPES, Nei. *Novo dicionário banto do Brasil*: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo dicionário Houaiss. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci del Nero da; KLEIN, Herbert. *Escravidão em São Paulo e em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp, 2009.

QUEIROZ, Sônia. Vissungos: cantos afro-descendentes de morte e vida. In: SAMPAIO, Neide Freitas. *Vissungos: cantos afro-descendentes em Minas Gerais*. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG,

2009. p. 37-47. (Cadernos Viva Voz) SAMPAIO, Neide Freitas. A força da palavra nos vissungos. In: _____. *Vissungos: cantos afro-descendentes em Minas Gerais*. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. (Cadernos Viva Voz)

SANDRONI, Carlos. Adeus à MPB. In: CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloisa; EISENBERG, José. *Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.